

TOBRUK



Setembro de 1942. O Afrika Korps está em sua marcha através do Egito para atingir o Canal de Suez. Para impedir isso, um grupo do LRDG (Long Range Desert Group), juntamente com uma unidade especial, composta por judeus alemães, deve realizar uma incursão contra o porto de Tobruk e destruir as suas instalações e seus depósitos de combustível.

Lembra que eu já disse que não se aprende História no cinema? Lembra, né? Pois é. Este filme é outro clássico exemplo disso. É baseado num evento real, a “Operação Acordo” (*Agreement*). No filme, obviamente, nossos heróis conseguem atingir seus objetivos (não dá nem pra chamar isso de “spoiler”). A operação real, no entanto, foi um desastre, os britânicos não conseguiram nada e ainda tiveram quase 1.400 baixas, além de perderem o cruzador Coventry, os destróieres Sikh e Zulu e vários barcos menores. Pondo de lado essa “pequena” diferença, vamos então ao que interessa.

As atuações são competentes, com destaque para o simpático e determinado aprendiz de mártir Bergman (interpretado por George Peppard). O filme tem bastante ação, batalhas bem realizadas e belas cenas com um Curtiss P-40. Teve uma boa produção em geral, com figurinos corretos e equipamentos nem tanto: você está autorizado a se escangalhar de rir quando aparecer uma coluna de tanques M48 e é anunciado que são “tanques italianos”; além disso, todos os alemães no grupo usam a submetralhadora MP40, como se fosse um equipamento padrão. Fotografia, trilha sonora e locações também merecem elogios.

Apesar de ser uma “aventurazinha” de guerra (infinitamente melhor que “Os Doze Condenados”), tenho que admitir que uma parte muito interessante desta obra são as relações de mútua desconfiança (por todos os motivos possíveis) entre os britânicos e alemães/judeus (nacionalismo, antissemitismo e tem até um traidor no meio pra dar sabor).

Enfim, “Tobruk” está longe de ser um ótimo filme, mas podemos considerá-lo uma atração interessante.

E só isso.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Tobruk”.

Elenco: Rock Hudson, George Peppard, Nigel Green e Guy Stockwell.

Diretor: Arthur Hiller.

Ano: 1967.

Premiação:

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Partes deste filme foram inseridas no filme de Richard Burton "Os Comandos Atacam Rommel" (1971).
- O papel do Coronel Harker foi oferecido a Dirk Bogarde, que não aceitou.
- Além de roteirista do filme, Leo Gordon interpretou o Sargento Krug. Ele passou a maior parte de sua carreira interpretando assassinos e vilões psicóticos. Seu papel neste filme foi uma das poucas vezes em que ele interpretou um cara legal.
- Este foi o último filme de Rock Hudson para a Universal antes de ser liberado do contrato no verão de 1966.
- George Peppard substituiu Laurence Harvey.
- A assistência técnica do filme foi fornecida pela 40ª Divisão Blindada ("Grizzly") da Guarda Nacional da Califórnia.
- O diretor, ator e produtor Joseph Sargent fez uma "pontinha" como um soldado (não creditado).

FUROS:

- No comboio para Tobruk, os caminhões americanos são os modelos M135 e M54, do início dos anos 50.
- Todos os tanques que aparecem são do início dos anos 50. O M48 Patton foi produzido entre 1952-1959 e o M41 Walker Bulldog entre 1951-1954.
- A linha intravenosa de plasma mostrada no braço da senhorita Portman (Heidy Hunt) é na verdade a linha plástica mais moderna da década de 1960, em vez da linha de tubos de borracha fornecida para os médicos na 2ª Guerra Mundial.
- Depois de ter sido atingido por um avião britânico e se incendiar, o mesmo caminhão aparece em cenas posteriores.
- Henry Portman (interpretado por Liam Redmond) fala sobre uma "guerra santa" ou "jeddah". Errado. "Jeddah" significa "prosperidade e felicidade". Guerra santa é "jihad".
- Quando o capitão Bergman ataca e mata uma sentinela, o sangue já é visível na faca em sua mão direita antes de apunhalá-la.